

ESBOCETO BIOGRÁFICO

Visconde de Taunay

A 22 de Setembro, dia consagrado pela Igreja a S. Mauricio, nasceu em 1767, nesta cidade do Rio de Janeiro, de onde nunca devêra sahir, José Mauricio Nunes Garcia, fructo unico do legitimo consorcio de Apollinario Nunes Garcia, natural da ilha do Governador, e de Victoria Maria da Cruz, do bispado de Marianna (Minas Geraes), ambos de côr, esta filha ou neta de uma negra da Costa d' Africa (Guiné).

Na idade de 6 annos, em 1773, teve o infortunio de perder o pae; mas ficou-lhe para amparo fecundo e poderoso o amor de sua mãe, em extremo laboriosa e intelligente, auxiliada por uma irmã mais velha, cujo nome infelizmente se perdeu, e talvez não mais se possa vir saber.

Mostrando, desde a mais tenra idade, grande vivacidade de índole, applicação a qualquer genero de estudo, possuindo voz muito afinada, extensa e ductil e patenteando a mais notavel inclinação pela musica, depois de aprender n'uma escola regia as primeiras lettras, poude José Mauricio, graças aos esforços das suas protectoras naturaes, ser matriculado na aula de solfejo e rudimentos de harmonia do pardo José, e ahi taes progressos fez, que grangeou, a um tempo, a amisade do mestre e o respeito e admiração dos condiscipulos. Erão as lições dadas n'um violão, que passava de mão em mão.

Póde-se affirmar que, pelos resultados obtidos, estava, desde então, salva a carreira de José Mauricio, ficando bem compensados os sacrificios heroicamente feitos em seu beneficio e para gloria da patria brasileira por aquellas duas humildes creaturas: a mãe e a tia.

Matriculado, ainda bem jovem, na escola de latim do mestre Ellias, em tres annos alli demonstrou tambem tal aproveitamento, que aquelle latinista, celebre na época, o declarou em condições de poder sentar-se na cadeira de professor e ensinar aos collegas.

Igualmente se distiguiu por modo excepcional na aula

publica de philosophia racional e moral, regida pelo Dr. Goulão, formado em Coimbra, tendo sido até por este proposto para substituto.

No meio de todos esses estudos e então ajudando com seu trabalho diario a familia, a tocar, dos 15 aos 20 annos, instrumentos de corda e de sopro nas bandas de musica e orquestras de festas de igreja, continuava José Mauricio, com ininterrompido afincio, a cultivar a arte musical, guindando-se, pelo esforço proprio e pela constante meditação dos classicos, a espheras cada vez mais amplas e elevadas. Tambem ia subindo, a mais e mais, no conceito geral, conseguindo a maior nomeada nas boas rodas do Rio de Janeiro, onde o seu nome, em 1790, já era sobremaneira bem-quisto e acatado.

Pensou então em ordenar-se padre e, tendo-lhe sido feita generosa doação pelo seu amigo o negociante Thomaz Gonçalves de uma casinha á rua chamada, a principio, das Bellas Noutes e depois chrismada das Marrecas, poude, com a constituição desse patrimonio, ser recebido diacono, cantando missa solemne no anno de 1792 e obtendo licença para pregar em 1798, embora só depois dessa data tivesse estudado rhetorica com o Dr. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, cujo attestado de 1804 nos diz: "que frequentára a sua aula por dous annos e nella fizera rápidos progressos, como raras vezes se encontram".

Desde aquelle anno de 1792, admittido nos melhores circulos da sociedade fluminense, apezar de todos os preconceitos de côr então ferrenhos e que a meiguice e o espirito humanitário dos principes de Bragança, desde D. João VI, chegarão entre nós a destruir de todo, era José Mauricio muito apreciado pela vastidão e profundeza dos seus conhecimentos em varias sciencias e linguas e ainda mais pela maestria com que

tocava órgão, cravo e depois piano e nelles improvisava, tirando desses instrumentos os mais estupendos effeitos.

Parece provado, que a sua primeira e grande produção sacra para instrumental data de 1790; e a esta se foram rapidamente succedendo outras de subido valor, que traziam maravilhados os muitos apreciadores de tão fecundo talento.

Empregando todas as suas economias em ajuntar a mais vasta colleção de composições musicas de todos os autores allemães, italianos e francezes então existentes, sempre e sempre augmentada e que em 1816 produzio a maior surpresa a Sigismundo Neukomm, o discipulo querido de Haydn, filiou-se instinctivamente á grandiosa e severa escola de Haendel, Haydn, os Bach, Mozart e Beethoven, este já a emergir nos largos horizontes da arte, como astro de inexcedível brilho.

A 2 de Junho de 1798, foi José Mauricio nomeado mestre de capella e organista da antiga Cathedral e Sé, hoje igreja do Rosario, com o ordenado annual de 600\$000.

Privava então com o illustrado Bispo do Rio de Janeiro, D. José da Silva Coutinho, prova do seu saber, e fazia ingentes esforços para desenvolver na população o gosto pela musica, já dando, por minima retribuição, lições em casas particulares de violão, cravo e espinheta a meninas e senhoras, já mantendo uma aula gratuita, em que leccionou com a maior dedicação e assiduidade por espaço de 38 annos, quasi até vespuras da sua morte!

No meio de tantas canseiras, seguiam-se umas após outras as manifestações do seu gênio productor com admiravel copiosidade, todas ligadas, na mascula e indestructivel contextura, á escola allemã, o que assegura a não poucas dellas a immortalidade.

II

A impressão que José Mauricio causou ao principe Regente D. João e á côrte portugueza, quando aportaram em Janeiro de 1808, á capital da grande colonia foi de verdadeiro pasmo.

- Como? Pois havia um musico desses em uma simples dependencia de Portugal?

Rodeou-o logo o favor do Principe de mostras do mais formal apreço; estas, porem, mais serviram para suscitar e açular a inveja e os odios, logo nascentes, dos musicos vindos de Portugal, do que para melhorar as condições de existência do artista brasileiro, que, acabrunhado de trabalho, luctava quasi com a miseria. O habito de Christo em 1810, com a

respectiva tença e mais a mensalidade de 32\$ vieram, comtudo, dar-lhe algum resflego e compensação.

Augmentaram-se-lhe entretanto os desgostos e as lutas com a chegada, ao Rio de Janeiro, do celebre Marcos Portugal em 1811, e não 1813, como diz Porto Alegre. A insupportavel infatuação do famigerado maestro portuguez, cujas operas eram, naquelle tempo, representadas nos theatros até da Russia com ruidoso applauso, operas de todo o ponto esquecidas e irresuscitaveis, as rivalidades fundas e sem reconciliação possivel, providas, sobretudo, da differença e do antagonismo das escolas seguidas por cada um dos compositores, as innumeradas intrigas e perversos mexericos, tudo isto se tornou para José Mauricio, durante não poucos annos, causa de incessantes dissabores, vexames e desfeitas, que elle soube supportar com toda a paciencia, meiguice e inquebrantavel dignidade.

Apezar de todo o prestigio, que os repetidos triumphos da Europa asseguravam a Marcos Portugal e das suas regalias de portuguez e homem de sangue limpo, como então se dizia, a intuição musical de D. João VI fazia-o inclinar-se de continuo para José Mauricio, tanto assim que morrendo a rainha mãe, D. Maria I, a 20 de Março de 1816, a elle tambem encomendou o rei a solemne missa das exequias. Que escandalo na Côrte!

A essa prova de elevadissima confiança, que exasperou Marcos Portugal e a sua camarilha, respondeu o padre brasileiro com uma verdadeira obra prima, o Requiem, hoje afinal reduzido para piano, órgão e vozes pelo nosso bello e operoso maestro Sr. Alberto Nepomuceno e prompto já para ser entregue aos prélos e ter a maior publicidade.

Será a primeira producção impressa de José Mauricio! ... E quanto tropeço a vencer-se para se tornar afinal conhecida uma unica das suas quatrocentas e tantas composições!

Nessa ardua campanha empenhei nada menos de 25 annos de tenaz propaganda, já na Camara dos Deputados e no Senado, já na imprensa diaria e em innumerados artigos e reiterados appellos a quantos me pudessem ajudar! ...

Esse Requiem, Sigismundo Neukomm não duvidava colloca-lo a par do divino Mozart, tanta solemnidade e angustia, taes accents, tamanha uncção e dôr nelle se condensam e se travam.

Tambem fôra escripto com lagrimas bem intimas e sinceras, pois no mesmo dia da morte da rainha, 20 de Março de 1816, perdera José Mauricio a extremosa e extremecida mãe, a quem tudo devia.

Não abrandou e, pelo contrario, mais se exacerbou a furia dos partidarios de Marcos Portugal com a admiração que em todos incutiui a execução do Requiem, precedido de nove longos e inspiradissimos Responsorios. Nem de nada servio a verdadeira homenagem que afinalhes prestou o mesmo José Mauricio, modificando o seu estylo e modo de escrever e adoptando infelizmente, como subordinação ao gosto da epoca, os innumerados trinados, as *volatas*, *cadencias* e *fioritturas* de procedencia italiana, até nas peças de mais intenso character religioso, afrouxado o vigor da harmonia e polyphonia e avassalado tudo a flascidas melodias.

Por isto, pois, pode dividir-se a obra do grande compositor sacro em dous largos periodos: o primeiro da maxima valia e pureza, oriundo da genuina fonte germanica e que decorre de 1790 a 1816, nada menos de 26 annos; o segundo, já de adulteração e decadencia, em que, se, aqui e acolá, fulgem as scintillações do estro e a madureza da sciencia, apparecem, não raro, os signaes de deploravel depressão, devida á influencia do máo gosto e da escola italiana, de que foi o mais illustre representante Rossini, credor, a principio, de censuras e justos reparos por parte do maestro brasileiro.

Vai esse periodo de 1817 a 1830, isto é, 13 annos; mas nelle a fecundidade foi em muito menor escala, podendo-se affirmar, que no primeiro José Mauricio compoz mais de trezentos importantes spartitos para as solemnidades da Igreja, todos por sem duvida dignos de surgirem do inqualificavel olvido em que foram cahindo, quando merecem estar em plena e fulgida luz.

A proclamação da Independencia do Brazil a 7 de Setembro de 1822, trazendo obrigatório zelo das fmanças da nova nação que se ia organisando, tornou ainda mais difficil a vida ja precaria de José Mauricio, com fundos e aniquiladores córtes feitos nas largas despezas da Capella Imperial.

Marcos Portugal, que ficára, não se sabe bem porque, no Brazil deixando de acompanhar D. João VI no regresso a Lisboa, soffreu ainda mais; e ahí, na hora do desfavor e da desgraça, foi procurar o companheiro de arte, que o acolheu com o maior carinho e amizade e, com toda a nobreza, esquecido dos antigos e crueis agravos, o ajudou na medida

das parcas forças.

Para as os dous velhos compositores arrastaram-se, desde então, melancolicos e pesados os dias.

“Hoje, dizia em certa occasião José Mauricio, em vez das grandes orquestras que out’ora me acariciavam os ouvidos, só ouço o cantar dos grillos, os meus gemidos e o ganir dos cães, que me incomodam e entristecem”.

Ambos morreram no anno de 1830; José Mauricio a 18 de Abril, na casa n. 18 da rua do Nuncio, aos 62 annos de idade e 5 mezes incompletos.

Manoel Araujo Porto Alegre tirou-lhe das feiçoas uma mascara em gesso, que pertence ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Foi o seu enterro feito a expensas da Irmandade de Santa Cecilia, sendo o corpo enterrado na igreja de S. Pedro, conforme deixára determinado. Depois, porém, transportaram os seus ossos para a igreja do Sacramento, por provisão de monsenhor Narciso, onde ainda se acham.

Era José Mauricio de estatura bastante elevada, physionomia expresiva, intelligente, olhar penetrante, mas em extremo bondoso, côr amulhada para o claro, um tanto arroxeadada na commissura dos labios, maçãs do rosto salientes, testa larga, com accentuado lobinho do lado direito, nos ultimos annos de vida.

Januario da Cunha Barbosa, seu amigo particular, no artigo necrologico, que a 7 de Maio de 1830 lhe consagrou no Diario Fluminense, diz o seguinte: “Juntava a todos os estudos necessários ao presbyterato vastos e profundos conhecimentos de geographia e historia, tanto profana como sagrada, e das linguas franceza e italiana, não sendo hospede da ingleza e grega, que tambem estudára, não com tanto afinco”.

Foi esse homem incontestavelmente um genio musical, a quem o Brazil ainda não pagou um seutil da divida de admiração e reconhecimento a que tem inconcusso jus, com prejuízo e desprestigio para toda a nação, que assim mostra desconhecer os thesouros que possui, não para José Mauricio Nunes Garcia, que assentou solidas bases aos seus direitos á immortalidade e póde sempre appellar para a mais remota posteridade.